

Avaliação da taxa de cobertura vacinal no Centro de Saúde de Braga, nas coortes de nascidos de 1990 a 2005

Na Revista Portuguesa de Clínica Geral Vol 23 nº 5 Setembro/Outubro 2007 nas págs. 503 a 518 foi publicado o artigo «Avaliação da taxa de cobertura vacinal no Centro de Saúde de Braga, nas coortes de nascidos de 1990 a 2005».

Após uma leitura cuidada deste artigo, apraz-me fazer algumas considerações, pois considero que são nele tiradas algumas conclusões não válidas.

Considero que o que é avaliado neste trabalho não são as taxas de cobertura vacinal (taxa de indivíduos de determinada coorte que estão vacinados contra determinada doença), mas sim o rigoroso cumprimento do número de doses de cada vacina preconizadas pelos diferentes Programas Nacionais de Vacinação (PNV), nas diferentes idades. Uma criança que inicie tardiamente o PNV, óbvia e naturalmente que não cumprirá o calendário de vacinação recomendado desde o nascimento, o que não quer dizer que não esteja devidamente protegida.

O método de recolha de dados utilizado carece de fiabilidade:

- Embora como é referido no trabalho «...o programa SINUS está em funcionamento desde o ano 2000 e nos PNV de 2000 e 2006 existe um claro incentivo para a sua utilização...», na realidade, no Centro de Saúde de Braga, para além de, em algumas Extensões de Saúde, só existirem computadores nas salas de vacinas desde 2006, a informatização de vacinas anteriores (históricos) ainda estão a ser efectuados na presente data.

• A introdução de históricos não é efectuada de igual modo em todas as Extensões de Saúde, nem por todos os profissionais, sendo que em muitos casos só foram introduzidas as últimas doses administradas a cada indivíduo.

- O facto de não terem sido contabilizadas as vacinas equivalentes induzirá uma «falsa» baixa da cobertura vacinal

A melhoria progressiva das taxas de cobertura de 1990 para 2005, não tem a ver com a melhor aplicação do PNV, mas sim com o facto das crianças serem mais novas e fazerem uma vigilância mais cuidada no primeiro ano de vida.

Os diferentes resultados encontrados nas várias Extensões de Saúde têm a ver com os registos no SINUS e com o tipo de população abrangida.

- As Extensões da Unidade de Saúde de Maximinos foram as últimas a ser informatizadas. Só o iniciaram em 2006, faltando ainda hoje muitos registos;
- A Unidade de Saúde de Infias apresenta valores muito superiores à restante área do Concelho porque tem menos população do que as outras, poucos bairros sociais e não é zona

residencial de imigrantes;

- A Unidade de Saúde do Carandá, estando praticamente toda informatizada nestas coortes à data em que foi efectuada a recolha de dados, tem muita mais população do que as outras Unidades de Saúde, como se pode ver no trabalho publicado; tem vários bairros sociais; grande população de etnia cigana (um bairro); várias zonas residenciais de imigrantes.
- A análise por Extensão de Saúde não me parece correcta pois estamos a comparar resultados de Extensões com cerca de 700 utentes por coorte (Carandá) com resultados de cerca de 25 utentes por coorte (Cabreiros).

No que respeita especificamente à vacina Hib a análise do número de doses aplicadas nos nascidos em 1999 e anos anteriores não é correcta. A vacina só entrou no PNV em 2000, com vacinação de crianças até aos 5 anos. No entanto, se iniciassem a vacina depois do ano deveriam fazer só 2 ou 3 doses conforme fossem > ou < de 15 meses. Nesta situação o estudo refere que não tem 3 doses de vacina, nem deveriam ter.

A comparação de resultados que é efectuada com um estudo que avaliou a taxa de cobertura vacinal do Norte de Portugal não me parece correcta pois nesse estudo foram consideradas as vacinas equivalentes, o número de doses

aplicadas desde o início da vacinação e foi efectuada contagem directa das fichas de vacinação, ou através do SINUS ou através dos ficheiros manuais.

O Centro de Saúde de Braga, a pedido do Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Norte, efectua todos os anos a análise das coberturas vacinais das coortes de 2 anos (primo vacinação completa), 6 anos (reforços dos 5-6 anos à entrada para a escola) e 14 anos (reforços dos 10-13 anos). No final de 2007 as coortes analisadas foram os nascidos em 2005, 2001 e 1993, sendo que o método de recolha de dados é idêntico ao do trabalho publicado que avaliou as taxas de cobertura vacinal no Norte de Portugal.

Os resultados encontrados este ano foram:

• **Coorte de nascidos em 2005**

A maior parte das vacinas do PNV a cobertura vacinal ultrapassou os níveis preconizados pela DGS, atingindo taxas de 98 %, como se verifica no gráfico.

• **Coorte de nascidos em 2001**

Nesta idade, os reforços das vacinas são efectuadas na consulta em que as crianças fazem o Exame de Saúde Global, de entrada para a escola (Ficha de Ligação). Como algumas crianças só o vão fazer no próximo ano lectivo, só farão os reforços das vacinas no decorrer de 2008, as taxas apresentadas são de

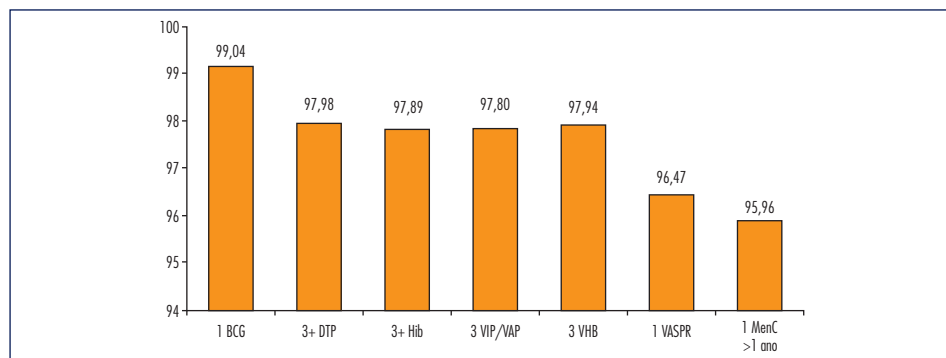


Figura. Cobertura vacinal do coorte 2005. Vacinas aplicadas até 31/12/2007.

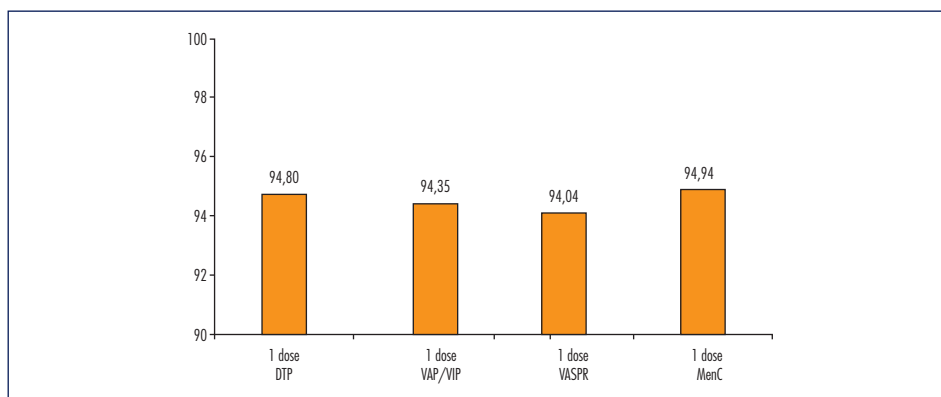


Figura. Cobertura vacinal do coorte 2001.
Vacinas aplicadas em 2006/2007.

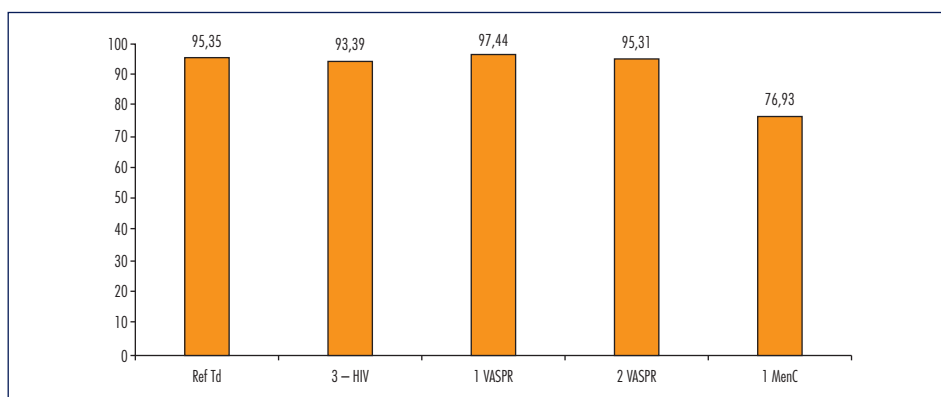


Figura. Cobertura vacinal do coorte 1993.
Vacinas aplicadas em 2006/2007.

aproximadamente 95%.

Com o objectivo de reverter este indicador estão a ser feitas diligências no sentido de vacinar os faltosos e/ou confirmar a ausência de Braga dos não vacinados.

• **Coorte de nascidos em 1993**

Verifica-se que a cobertura vacinal na população adolescente é ligeiramente mais baixa do que o pretendido, embora se encontre perto dos 95%, provavelmente pela dificuldade dos adolescentes se deslocarem ao Centro de Saúde para vacinar. A taxa mais baixa verifi-

ca-se na Vacina contra a meningite meningocócica C por esta vacina só ter sido aplicada em 2007 (Campanha de Vacinação Gratuita contra a Meningite Meningocócica).

Com estes dados e idênticos valores colhidos em anos anteriores podemos considerar que a população (do Concelho de Braga) estudada **está bem vacinada**.

Gabinete de Promoção da Saúde
Unidade Operativa de Saúde Pública,
Centro de Saúde de Braga